

ARRANCA RABO

Eixo: Práticas para a Educação Infantil

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro²
ZANONI, Flávia Luiza Percegon³
SALAZAR, Haline Matozo⁴

Considerando a criança e seu desenvolvimento, seja ele corporal, mental e cognitivo, a atividade proposta no presente plano de aula envolverá e despertará na criança o senso de agilidade, lateralidade, esquema corporal e relação social.

É importante considerar que essa fase é de total aprendizagem em que o lúdico é necessário para despertar o interesse, envolvimento e prazer em aprender, além de trazer à mostra a realidade em que essa criança está inserida. Brincar é aprender.

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, ei aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos. (ROSAMILHA 1979 p. 77)

Sendo assim, a atividade desenvolvida a seguir permitirá que a criança explore seus movimentos, bem como os movimentos dos colegas fixando sua atenção neles.

FAIXA-ETÁRIA: 4 E 5 ANOS

1 OBJETIVO GERAL

Ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, flexibilidade corporal, aprimorando noções de localização e orientação espacial tendo como referência pessoas e objetos entre si, bem como identificando cores e quantidades.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Psicopedagoga Clínica e Institucional, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as cores, por meio de fitas/ tiras utilizadas nas brincadeiras;
- Observar quantidades de alunos participantes;
- Aprimorar a lateralidade e esquema corporal;

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando as especificidades do desenvolvimento infantil em relação à referida faixa-etária, como aplicar uma prática para estimular o conhecimento do movimento e pensamento lógico matemático?

4 ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA ENVOLVIDAS

- Movimento;
- Raciocínio lógico-matemático.

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor deverá iniciar a aula solicitando que todas as crianças sentem em um círculo para que possa explicar a sequência dos acontecimentos e os combinados da atividade.

O professor deverá providenciar os rabinhos coloridos em EVA, que serão presos na parte de trás da calça de cada aluno. Deverá iniciar a prática conversando e trazendo questionamentos às crianças sobre as cores e quantidades, promovendo diálogo e reflexão: “– Será que tem rabinhos para todos? Quantas crianças temos da turma? Vamos contar os rabinhos? Será que vai sobrar? Que cores são os rabinhos?”

Na sequência, todos deverão deslocar-se ao espaço onde será realizada a atividade (podendo ser a sala de aula ou espaço externo se for possível). O professor deverá separar as crianças em dois grupos para aplicar os rabinhos coloridos, deixando que um ou dois participantes de cada equipe fiquem sem o rabo para que no decorrer da brincadeira sejam os caçadores dos rabos dos colegas.

Iniciará então a brincadeira e a caça dos rabinhos, onde as crianças que não têm rabinho deverão tentar pegar os rabos dos colegas do outro grupo. Após fazer a contagem da quantidade de rabos arrancados pelas crianças, finalizar-se-á a brincadeira. O grupo que conseguir maior quantidade de rabinhos retirados dos colegas vencerá.

O professor poderá fazer uma tabela ou gráfico para representar graficamente o resultado da brincadeira, construindo e analisando os dados oralmente com as crianças.

6 MATERIAIS UTILIZADOS/RECURSOS

Rabinhos de EVA; fita crepe.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.25), mencionam que as práticas pedagógicas para a Educação Infantil devem garantir que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

Sendo assim, cabe aos professores da Educação Infantil trabalhar com experiências corporais e brincadeiras, preparando, inclusive, para futuras atividades de trabalho, uma vez que a atividade lúdica também requer atenção e concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. A criança trabalha sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com os outros. Para Vygotsky:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

Vygotsky (1998), ressalta que brincar auxilia na construção da zona de desenvolvimento proximal na criança, ou seja, o que hoje ela faz com a ajuda de alguém, logo será capaz de fazer sozinha. É a partir das brincadeiras que a criança conseguirá despertar aprendizagens que se desenvolverão e, mais tarde se tornarão parte das suas funções consolidadas, como indivíduo.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação municipal de Curitiba.** Brasília: MEC, SEB, 2012.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.